

Uma vida para a História – dez anos da Revista Faces da História



Na sua forma mais elementar, escrever é construir uma frase percorrendo um lugar supostamente em branco, a página. Mas a atividade que recomeça a partir de um tempo novo separado dos antigos, e que se encarrega da construção de uma razão neste presente, não é ela a historiografia? Há quatro séculos, no Ocidente, me parece que "fazer a história" remete à escrita (Certeau, 2011, p. XIX).

Como se faz uma revista científica de História? Esse poderia facilmente ser um tema de alguma palestra ou aula aberta para todos os programas de pós-graduação em história que dispõem de determinadas publicações. No entanto, o trabalho da editoração científica, realizada por discentes, é por vezes precarizado, pouco debatido ou reconhecido. A *Faces da História* alcança, com o presente volume, a marca de vinte e uma edições, publicadas ininterruptamente ao longo de dez anos. Com o esforço, a dedicação e a competência de alunas e alunos do Programa de Pós-Graduação em História da Unesp, que, às vezes sem contar com bolsas de estudo, empenham-se no trabalho rigoroso que a *Faces* vêm realizando progressivamente.

Em 2014, os alunos do PPGH da Unesp de Assis, à época coordenado pela Profa. Lúcia Helena Oliveira Silva, enfrentaram a contenda de lançarem um periódico científico. Sob a prerrogativa “[...] da participação discente na organização de espaços de discussão e de publicação de ideias, tão caros ao mundo acadêmico e, em particular, à tradição dos alunos do campus da UNESP-Assis”, empenharam-se coletivamente na sistematização de um método de trabalho, elaboração das primeiras normas de publicação, a descrição dos cargos do conselho editorial e a definição do conselho consultivo.

Para chegarmos a este vigésimo primeiro volume, a *Faces da História* conta, desde a sua fundação, com a colaboração voluntária, mas sempre coletiva, de discentes que atuam nas funções de editores, secretários, diagramadores, revisores de ABNT, leitores de provas, comunicadores, e muitas outras. Além do trabalho interno dos discentes, a *Faces* não poderia operar sem a contribuição inestimável de avaliadores externos, que prestam excelentes pareceres às cegas, zelando, assim, pela qualidade editorial e comprometimento ético, fatores essenciais para manter a qualificação de qualquer periódico científico. Estendemos nosso muito obrigado aos nossos revisores de língua portuguesa, de língua estrangeira e ao capista Ricardo Bagge. Uma revista científica, portanto, é feita a muitas mãos.

Ainda que com um histórico exemplar, a *Faces da História* não passou ilesa às adversidades políticas e sociais que afetaram o Brasil na última década. Viu o golpe à Presidente Dilma Roussef, em 2016; a ascensão da extrema-direita brasileira em 2018 com a eleição de Jair Bolsonaro; a triste realidade que todos enfrentamos com a pandemia de Covid-19 entre os anos de 2020 e 2021; e em 2022 suspiramos um pouco mais aliviados com a vitória da democracia nas urnas. Em todas essas conjunturas políticas e sociais, a pesquisa científica e a educação pública se viram atacadas e desmontadas. Um país que não investe e que não preza pela sua soberania intelectual, comete um erro estratégico: a ciência tem um papel fundamental, não só para o desenvolvimento social e econômico do país, mas para o combate às mazelas sociais que enfrentamos ao longo de toda a nossa história.

Para que possamos celebrar os dez anos de *Faces da História*, os seguintes agradecimentos são imprescindíveis:

À Profa. Lúcia Helena Oliveira Silva, na posição de coordenadora do PPGH-Unesp/Assis e à Profa. Andrea Lúcia Dorini de O. Carvalho Rossi, na chefia do Departamento de História, em 2014, por apoiarem a iniciativa dos discentes;

À Profa. Tania Regina de Luca, que desde o princípio da revista nos apoia e nos ensina;

À Profa. Karina Anhezini Araujo, atual coordenadora do Programa de Pós-Graduação em História da Unesp, que liderou a fusão entre os programas de Assis e Franca, nosso agradecimento pela disponibilidade ao diálogo;

Ao primeiro Conselho Editorial, nas figuras dos editores Danilo Bezerra e Ligia Cristina Carvalho, pela coragem e pelo caminho aberto;

A todos os discentes da pós-graduação em História da Unesp que já passaram pela *Faces da História*, pela dedicação, pelo comprometimento com o trabalho científico, pela ética e pelas histórias.

Posto isso, a equipe editorial da revista *Faces da História* tem orgulho de apresentar o primeiro número de 2024 (v. 11 n. 1) que é iniciada com uma homenagem à própria *Faces da História*, feita por antigos membros do Conselho Editorial, em sequência conta com a publicação das seções de Artigos do Dossiê, – que têm sua apresentação própria – e Artigos Livres.

O dossiê "Historiografia, prática inquieta?", coordenado pelos historiadores Thiago A. Modesto Rudi, Aline Michelini Menoncello e Gabriel Pochapski, nos apresenta artigos que problematizam as inquietudes que permeiam a escrita da história. Os oito textos desta seção trazem importantes reflexões para pensarmos sobre o papel da historiografia na escrita da história e a função do historiador “como alguém capaz de subverter a ordem do saber ao apontar para a historicidade do passado e para a historicidade do próprio presente” (Ohara, 2012, p. 463).

A seção dos artigos livres desta edição conta com seis textos que promovem reflexões acerca das possibilidades da História. No primeiro artigo, intitulado *Voltaire: entre história e fábula, suas possibilidades*, Laís Pazzetti Machado propõe discutir os diferentes usos do termo “fábula” na obra de Voltaire, em especial nas suas obras de caráter historiográfico. A autora se debruça nas falas deste intelectual que trazem episódios da mitologia greco-romana e das próprias definições de “fábula” fornecidas pelo filósofo para vislumbrar outras possibilidades para tal noção.

Em *A tragédia do homem moderno: uma análise do conto Os Filhos de Húrin*, de J. R. R. Tolkien (1917-1930), Roney Marcos Pavani analisa o conto *Os Filhos de Húrin* (2009), de J. R. R. Tolkien (1892-1973) para relacioná-lo com as transformações ocorridas na Europa nas primeiras décadas do século XX. Pavani explora como a obra de Tolkien se manifesta junto com a temática da Primeira Guerra Mundial (1914-1918).

Em seguida, o artigo *Pão nosso de cada dia: religiosidade, dietética e jejum na Igreja Ortodoxa Bizantina*, de Felipe Daniel Ruzene, realiza uma revisão bibliográfica acerca da dietética nos exercícios do cristianismo, o autor tem seu foco nas fontes monásticas e leigas da Idade Média e seus impactos nas práticas alimentares dos fiéis na contemporaneidade.

Mudando o recorte temático, o texto *“Fonte de delícias e venturas”: a abordagem médica sobre casamento e moral feminina no Brasil do século XIX (1842-1864)* de Caroline Ivanski Langer, demonstra como a medicina do século XIX influenciou as normas sociais, promovendo práticas matrimoniais consideradas saudáveis e civilizadas e delineando o papel das mulheres na sociedade brasileira do período. O artigo analisa três teses médicas produzidas entre 1842 e 1864 nas Faculdades de Medicina do Rio de Janeiro e da Bahia que investigaram o casamento no Brasil do século XIX.

Com autoria de Thaís Mendes Moura Carneiro, o texto *“Mulheres Públicas”: a construção de redes de sociabilidade intelectual feminina no mundo hispano-americano (1880-1920)*, centra-se na análise da construção de trajetórias e redes de sociabilidade intelectual feminina no mundo hispano-americano, entre fins do século XIX e início do século XX. Para tanto, concentra-se nos estudos das relações estabelecidas entre mulheres a partir da trajetória das peruanas Clorinda Matto de Turner e Aurora Cáceres.

O último trabalho da seção dos artigos livres é assinado por Emerson Felipe Bezerra Leocádio, intitulado como *A invenção de uma cidade maravilhosa: a capitalidade do Rio de Janeiro na telenovela Laços de Família*, a fonte principal é novela *Laços de Família* (2000-2001), escrita por Manoel Carlos e com direção artística de Ricardo Waddington, exibida na emissora de televisão aberta Rede Globo. O artigo analisa de que forma este produto cultural utilizou-se das imagens do Leblon para construir uma determinada visão do Rio de Janeiro, transmitida nacionalmente.

Após dez anos, a revista *Faces da História* continua firme na sua missão inaugural de criar espaços de discussão e de publicação de ideias. Ao apresentar uma diversidade temática nos artigos livres e as importantes reflexões propostas nos textos do dossiê, entregamos neste número uma interessante contribuição para os debates atuais da historiografia.

Sendo assim, desejamos uma boa leitura!

Aline de Jesus Nascimento

 <https://orcid.org/0000-0002-0094-8550>

Natália Zampella

 <https://orcid.org/0000-0002-1345-4592>

Pedro Henrique Victorasso

 <https://orcid.org/0000-0002-8154-3378>

Referências

CERTEAU, Michel. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense, 2011.

OHARA, J. R. M. O historiador como *passeur*: considerações sobre Michel de Certeau e o ofício do Historiador. **Cadernos de Pesquisa do CDHIS (Online)**, v. 25, p. 453-464, 2012.